

Antigas terapias e um novo profissional



Corre-corre. Uma roda-vida para manter a família, conseguir sobreviver. Tanto que às vezes até esquecemos o que gostaríamos de verdade de fazer na vida.

André Garcia sabe bem o que é isso. Ele era supervisor de vendas de cerveja de uma grande empresa. Tinha uma rotina intensa. Um dia, percebeu que ganhava dinheiro, sim, mas que não gostava do que estava fazendo.

"Até que a minha mãe se aposentou e começou a fazer cursos de terapias naturais. Eu comecei a achar interessante, mas não conseguia imaginar como ia largar tudo o que eu fazia e trabalhar com terapias naturais", conta.

Seria mesmo uma mudança radical, do caos da cidade grande para as terapias alternativas que buscam o bem-estar nas forças da natureza.

Plantas que curam, luzes coloridas. A amarela tira o enjôo e a azul, a dor de cabeça. Massagens nos pés para melhorar o funcionamento do coração e dos rins. A ciência ocidental ainda tenta explicar como funcionam técnicas assim, terapias baseadas em conhecimentos antigos.

"Eu senti segurança quando descobri que existia um curso de naturopatia, que formava um naturólogo e dava uma base de conhecimento mais apropriada, dentro da área da saúde", diz André.

Naturopatia é uma das áreas de formação superior mais recentes no Brasil. A profissão ainda não está regulamentada. Mas hoje muitas dessas técnicas já são reconhecidas pelo Ministério da Saúde como complementares a tratamentos convencionais.

"Primeiro, meu chefe achou ótimo quando eu disse que ia fazer vestibular. Certamente, ele imaginava que eu ia fazer vestibular para administração. Então, ele ia me dar todo apoio porque seria bom para a companhia. Mas, depois, ele disse: 'Desculpa, mas não tem como conciliar as duas coisas. Você vai ter que escolher'", lembra André, que não teve dúvida. Mas uma outra perda estava para acontecer. "Abri mão de um salário melhor e, conseqüentemente, das mordomias. Minha ex-mulher ficou em choque. A palavra dela que me marcou até hoje foi: 'Eu jamais me vi casada com um terapeuta'. Aí, ela pediu demissão do casamento. Eu entendi o pedido e segurei firme na profissão".

Foi estudar em Santa Catarina, onde hoje também dá aula. Além dessa universidade, apenas em São Paulo é oferecido o curso superior de naturopatia. Os alunos chegam de vários estados, alguns até do Uruguai e da Argentina.

Keila Gouveia, de 20 anos, atravessou o Brasil para estudar em Florianópolis. Ela é de Macapá. Na universidade, está aprendendo a técnica que usa as cores para regular as energias do corpo, a cromoterapia.

"Acho que é uma profissão do futuro. Já tem um monte de lugares onde eu posso escolher trabalhar e eu vou me formar em 2009", conta Keila.

André gosta também da fitoterapia, uma ciência já bem aceita pela medicina tradicional. Ele passa horas observando as plantas, sentindo seus aromas e conta que esse contato com a natureza foi decisivo para a sua mudança de vida.

"Temos que conhecer a planta, saber como que ela é produzida. Não é difícil aprender. Quando gostamos do que fazemos, damos mais atenção e tudo se torna mais fácil", comenta.

Hoje ele também encontra mais tempo para fazer o que gosta. Tem a filha Shanti, nome hindu que significa paz, e a nova mulher, Flávia, terapeuta como ele.

"O que eu mais recomendo a todos é que procurem a possibilidade de realizar seu sonho para serem felizes e exercerem seu papel, atender a sua natureza", aconselha André.

Fonte: Globo Repórter

Direção: Saulo de la Rue

Reportagem: Rosane Marchetti

Produção: Arlete Heringer

Edição de Imagens: Francisco Carvalho, Gisele Machado, Lilian Cavaleiro

Imagens: Jean Ribeiro

Imagens da Microcâmera: Willian Santos

Técnico: Vicente Godoy

Data: 27/09/2008.